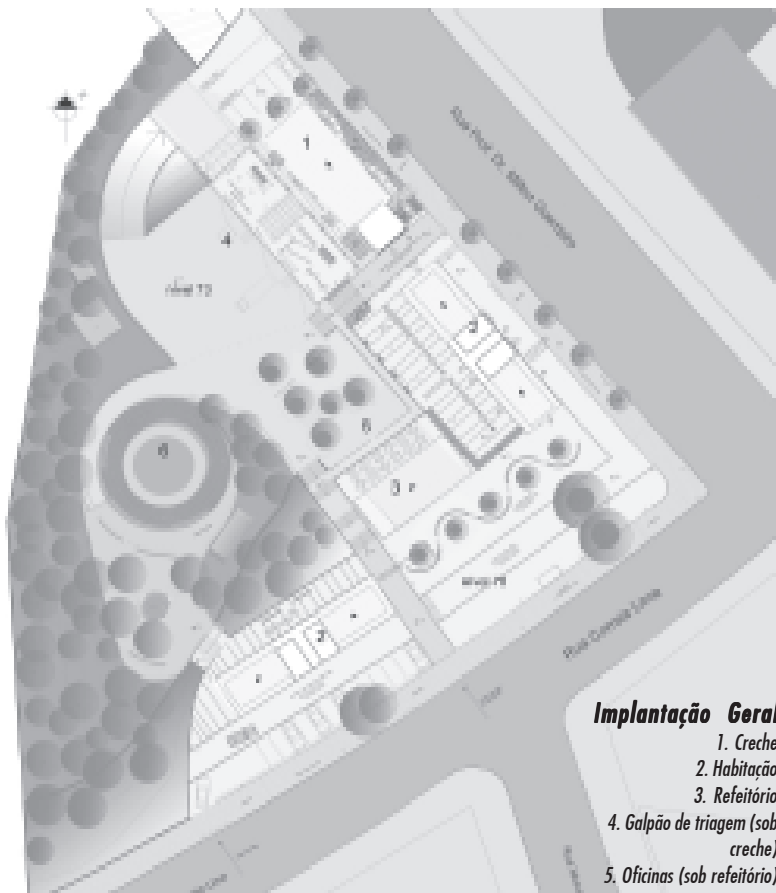


projeto



COMUNIDADE NOVO CIDADÃO



O projeto acadêmico Comunidade Novo Cidadão, desenvolvido na Faculdade de Arquitetura da UFRGS, foi premiado na categoria estudante do Prêmio Caixa – IAB 2004 – concurso nacional de idéias e soluções para a habitação social no Brasil. O trabalho propõe, em terreno de propriedade municipal, a edificação de moradia coletiva, galpão de triagem de resíduos sólidos, refeitório e creche para os integrantes de uma associação de catadores. A proposta concilia individualidade, convivência e geração de trabalho e renda de forma econômica e não convencional e viabiliza a inserção urbana dessa população excluída, criando condições para seu sustento.



Foi numa manhã fria e ensolarada de agosto, em Porto Alegre, que conhecemos Matias. Estávamos cursando a disciplina de Projeto Arquitetônico VII, na Faculdade de Arquitetura da UFRGS, e a temática do semestre era algo que podemos chamar de “Arquitetura Urgente”. Os professores Fernando Fuão, Douglas Aguiar e Júlio Cruz nos incitaram a sair da rotina acadêmica de projetar museus, edifícios de apartamentos e centros culturais e cair na “real realidade” dos necessitados. Levar a arquitetura para problemas verdadeiros, carências da cidade, populações que necessitam de um projeto arquitetônico que contemple melhorias de condições de trabalho, de incentivos para continuar produzindo. Dos temas apresentados – galpões de triagem de lixo reciclável, albergues, abrigos, centros de bairros, mercados, etc. – retiramos o “do Matias”, que contamos a seguir.

José Ivan Albuquerque Matias veio do interior e acabou na rua, hoje vivendo em um albergue municipal na zona norte da capital. É mais um caso de um homem que veio do interior com sonhos de conquistar espaço na cidade grande e caiu na rua. Para sobreviver, passou a catar papelões, latas e outros materiais e vender ou trocar por comida. Matias tem um espírito empreendedor. Após várias tentativas de trabalhar em galpões de triagem de lixo, decidiu, juntamente com um grupo, conquistar um espaço especial. O sonho do Matias foi muito além de um local para trabalho, ele queria sim, ajudar a comunidade como um todo, sugerindo alternativas de geração de renda, moradia e assistência. É o fundador e coordenador da Associação de Catadores Novo Cidadão e representa os anseios e dificuldades de um cidadão comum.

O catador de resíduos recicláveis é uma categoria de trabalhadores em crescimento. Em todo o Brasil estima-se que somem mais de 500.000 pessoas. Essas retiram das ruas e dos lixões materiais recicláveis para o seu sustento e recebem, em média, um salário mínimo. As associações de catadores surgiram da mobilização de catadores com a finalidade de geração de renda e resgate da cidadania. A maioria dos catadores e suas famílias moram nas ruas ou em albergues e abrigos.

Chegamos ao galpão de triagem com nossas pranchetas e muita vontade de ajudar. O local foi cedido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, embaixo do viaduto da Conceição, onde é feita a separação do material reciclado e está localizada a sede da Associação de Catadores Novo Cidadão (ACNC). O material triado é proveniente da coleta seletiva feita pelo Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU) e também de carrinheiros. A Associação de Catadores Novo Cidadão é composta por, aproximadamente, 20 pessoas, a maioria mulheres. O “galpão” (se é que podemos chamar assim) é um espaço literalmente embaixo do viaduto, cercado de pilaretes de concreto, papelão e tábuas de madeira. Não há pavimentação, somente contrapiso. A iluminação é extremamente precária, alguns fios cruzam o espaço, fazendo um tipo de “cama de gato”.





A COMUNIDADE NOVO CIDADÃO

Matias tinha um projeto todo pronto. Já pleiteava um terreno da Prefeitura, em cima do morro da TV, que seria cedido para criar uma comunidade de catadores, a Comunidade Novo Cidadão. Num pedaço de papelão estavam esboçados um novo galpão de triagem de resíduos sólidos, um espaço para habitação dos catadores, uma creche, refeitório e, ainda, horta e espaço para venda de produtos oriundos do lixo (artesanato) e da produção local (horta). Todo o programa de necessidades já estava lançado para os futuros moradores.

Aceitamos o desafio. De posse do “partido geral” do Matias, entrevistamos os associados para saber o que eles desejariam ter na sua própria casa. A maioria dos catadores não sabia responder: “Pra mim serve qualquer coisa desde que possa SER MINHA.”. O que, então, significava “ser minha”? Ter direito à moradia, ter uma chave, para poder dizer: “Isto é meu, eu limpo, eu cuido, eu tranco”. “Eu posso trabalhar bem pertinho de casa, posso deixar minhas crianças aprendendo, longe do lixo”. Os associados, moradores de albergue, chegam a caminhar duas horas a pé para chegar ao trabalho ou puxam um carrinho de até 300 kg para conseguir um pouco da comida diária.

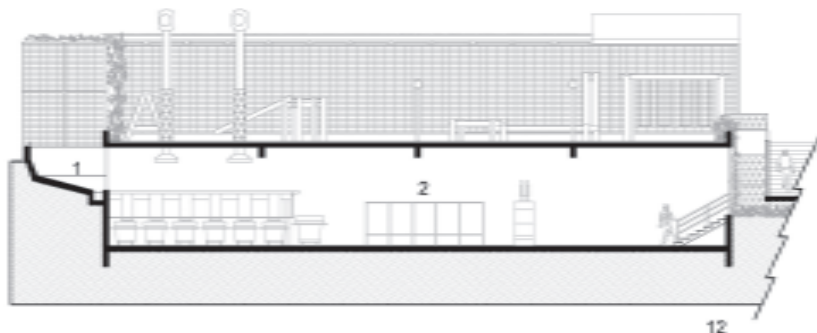
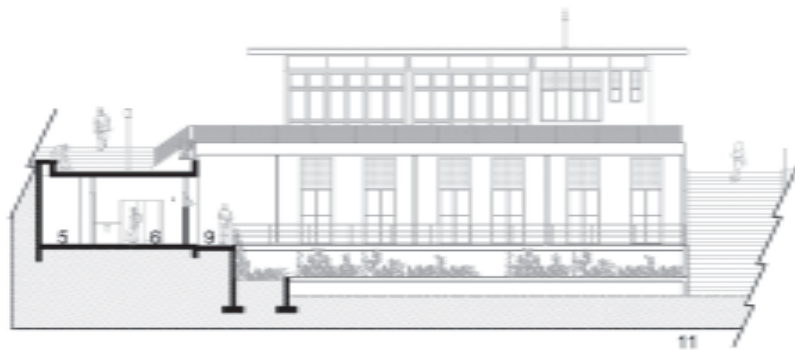
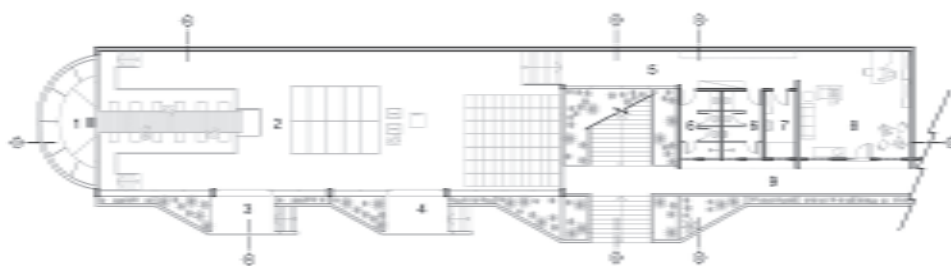
O projeto foi dividido pelas necessidades da associação: habitação, trabalho e lazer. Dois blocos de habitação conformam o perímetro das ruas com base comercial. O galpão de triagem se localiza na parte inferior do terreno, sem contato com a rua, a não ser pelo acesso de caminhões. A creche e o refeitório servem tanto para a comunidade como para a população do bairro já que foi constatada uma carência desses serviços na redondeza. Para unificar os espaços e proporcionar a convivência dos moradores com a comunidade do bairro foi criada uma praça, dividida em dois patamares, a qual será preservada pelos próprios moradores.

A declividade acentuada do terreno condicionou o projeto em três patamares e possibilitou a criação de duas áreas de convívio social, bem como a ventilação e insolação adequadas em todas as edificações. As diferentes cotas dos patamares permitem que, da área comum no interior do terreno, possa haver visibilidade a todas as unidades do projeto.

O primeiro patamar, mais alto e totalmente pavimentado, faz interface com as duas ruas que limitam o terreno, onde estão localizados os edifícios de habitação coletiva com base comercial, refeitório e creche comunitários. Conformando essa área, foram criados espaços de lazer e estacionamento, bem como os acessos ao interior da comunidade.

O segundo, intermediário, funciona como uma plataforma de circulação que une as oficinas de reciclagem e a área administrativa do galpão e pela qual se tem acesso às escadas que levam ao nível inferior.

No terceiro nível, cinco metros abaixo do primeiro, estão localizados o galpão de triagem e uma segunda área de uso comum, pouco pavimentada e com caráter orgânico, onde se encontram os módulos de churrasqueira, estufas para cultivo de flores e de compostagem. Esse espaço, mais solto, faz a ligação entre as edificações e o limite interno do terreno, que apresenta declividade muito acentuada e na qual foi preservada a exuberante vegetação existente.



Galpão de triagem

- 1. Fosso de descarga
- 2. Galpão de triagem
- 3. Saída do rejeito
- 4. Saída dos fardos
- 5. Circulação
- 6. Vestiários
- 7. Atendimento primeiros socorros
- 8. Administração / convívio
- 9. Plataforma
- 10. Oficinas de reciclagem

ESTRATÉGIA DE OCUPAÇÃO

Todas as edificações foram projetadas para serem construídas independentes umas das outras. A necessidade primária da associação é a moradia. Logo depois, o trabalho (galpão de triagem) e, por último, a creche e o refeitório. Esses dois últimos servirão para criar o contato da Comunidade Novo Cidadão com a população da região.

RACIONALIDADE

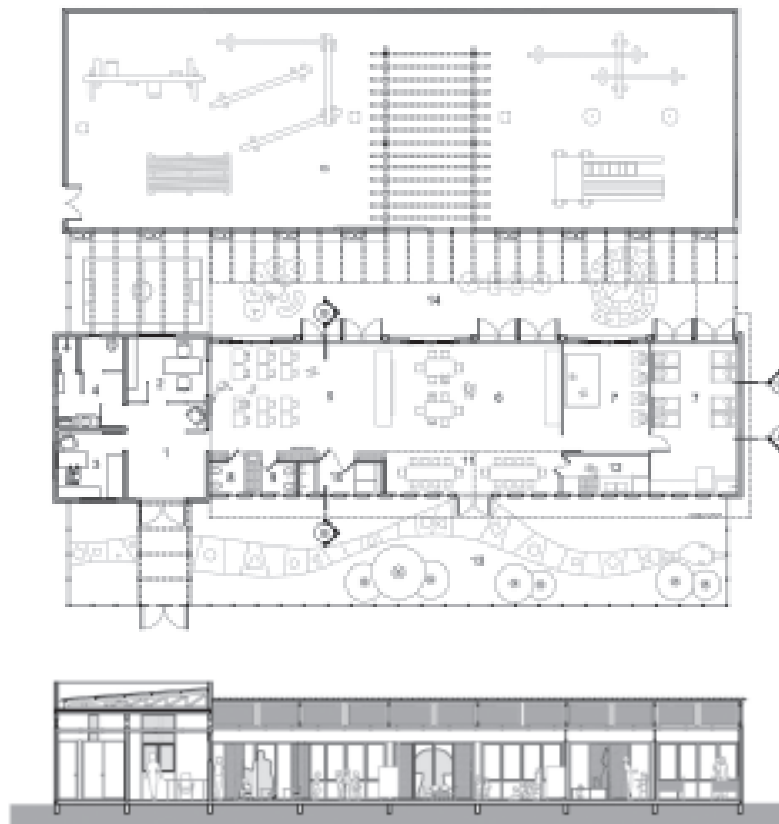
Na proposta apresentada, os materiais foram definidos com base na simplificação e racionalidade da construção e redução de custos de execução. As paredes e lajes são feitas de painéis modulares de tijolo cerâmico seis furos e um nervo central de concreto armado, moldadas em formas de madeira no local. O sistema modulado, conhecido como sistema da pré-fabricação cerâmica, permite também a construção de escadas e não exige mão-de-obra especializada. Com essa técnica, é possível que cada morador possa participar da construção de sua casa, valorizando ainda mais o espaço a ser construído. Os módulos dos painéis são de 42 x 315 cm. As esquadrias

feitas em madeira e chapas de material reciclado (embalagens de pasta de dente) também têm a mesma modulação dos painéis, permitindo a utilização de bandeiras, proporcionando ventilação higiênica no inverno. Na cobertura das edificações, foram utilizadas telhas recicladas - telhas prensadas de embalagens de pasta de dentes, material proveniente do próprio trabalho dos catadores.

A tecnologia construtiva aplicada ao projeto foi desenvolvida pelo Laboratório de Habitação da Universidade Estadual de Campinas, sob a coordenação do arquiteto Joan Villà e com a colaboração do arquiteto Paulo Milanez. O custo de execução dos painéis cerâmicos fica em torno de US\$ 100/m² (aproximadamente 40% do CUB).

CRECHE

A necessidade de aproximar as crianças de seus pais foi ponto decisivo na posição da creche, que fica logo acima do galpão de triagem. A creche comunitária da Comunidade Novo Cidadão tem como objetivo abrigar, em 30 vagas, não só as crianças pertencentes às famílias que residem nas habitações, mas também algumas crianças do bairro. Dessa



- Creche**
- 01 Recepção
 - 02 Direção
 - 03 Atendimento Individual / Ambulatório
 - 04 Sanitário / Vestiário Funcionários
 - 05 Jardim da Infância 4 a 6 anos
 - 06 Maternal 2 a 4 anos
 - 07 Berçário 0 a 2 anos
 - 08 Sanitário Infantil Feminino
 - 09 Sanitário Infantil Masculino
 - 10 Banho e Troca
 - 11 Refeitório
 - 12 Cozinha
 - 13 Pátio Leste
 - 14 Pátio Oeste
 - 15 Pátio dos Brinquedos

maneira, possuirá 10 vagas para berçário (zero a dois anos), 10 vagas para maternal (dois a quatro anos) e 10 vagas para jardim (quatro a seis anos).

O conceito definido para a creche é de um espaço de pequeno porte e praticamente sem divisões, possibilitando um clima familiar. O edifício se constitui em dois blocos: um volume maciço com função administrativa e um galpão que conforma um espaço direcionado às crianças, sendo todo mobiliário adaptado para tal fim.

A creche é envolvida por uma “gaiola” que, além de conformar uma cerca, funciona como uma grande fachada, possibilitando ser personalizada. Pérgulas com vegetações e brinquedos criados pelas crianças serão adicionados a essa fachada com material advindo do lixo. Além disso, esse elemento configura dois pátios, sendo um de inverno e outro de verão. Existe ainda mais um pátio, que se localiza exatamente sobre a cobertura do galpão de triagem.

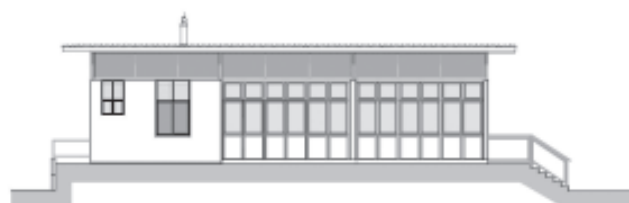
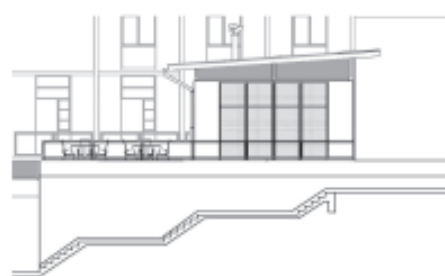
REFEITÓRIO

O refeitório da Comunidade Novo Cidadão tem como objetivo principal propiciar a integração dos moradores. Todos

eles, trabalhadores e crianças, utilizam-no para fazer as principais refeições: café da manhã, almoço e jantar. Além dessa função, esse pequeno edifício permite, através da venda de “quentinhas” para a comunidade em geral, mais um acréscimo na renda dos associados (segundo os moldes das cozinhas comunitárias do Programa Fome Zero).

Por possuir localização privilegiada, o refeitório tem a característica de ser um dos melhores locais de permanência para os associados e, por isso, será utilizado para as reuniões da associação e, nos finais de semana, para feiras destinadas a comercializar produtos artesanais (oriundos das oficinas de material reciclado, produção local de flores e frutas, etc.).

O refeitório afina com a idéia de um espaço de pequeno porte e com possibilidade de aberturas diversas. Foi dividido, assim como a creche, em um volume maciço em que se encontram todos os serviços que exigem paredes hidráulicas (cozinha e sanitários) e um galpão destinado às refeições. Há também uma área externa de mesas, buscando valorizar um dos principais papéis do edifício, que é proporcionar alguns dos poucos momentos de reunião entre pais (trabalhadores e moradores) e seus filhos (creche) ao longo das principais refeições.



- 01 refeitório
- 02 cozinha
- 03 armazenagem
- 04 sanitários
- 05 área externa de mesas

● GALPÃO DE TRIAGEM

Espaço destinado para a principal atividade geradora de renda da comunidade, possui capacidade para receber 30 toneladas de lixo oriundo da coleta seletiva e absorve dezoito funcionários, sendo quinze diretamente na separação dos resíduos (desde a triagem até a venda dos fardos) e três na área administrativa.

O edifício foi concebido em dois blocos com tamanhos e atividades distintas, interligados por uma circulação coberta, sob a escada de acesso ao interior do terreno. No galpão propriamente dito estão os equipamentos para triagem e beneficiamento do material recebido, organizados linearmente de forma a aperfeiçoar a produção. Nesse pavilhão tanto o fechamento quanto as aberturas são de tela metálica protegida por plantas trepadeiras semicaducifólias devido à orientação solar (oeste).

Na área administrativa, estão localizados os vestiários e área de lazer integrada à administração, além de uma pequena sala para primeiros socorros. A cobertura destes dois blocos é utilizada como pátio para a creche e para a habitação.

● OFICINAS

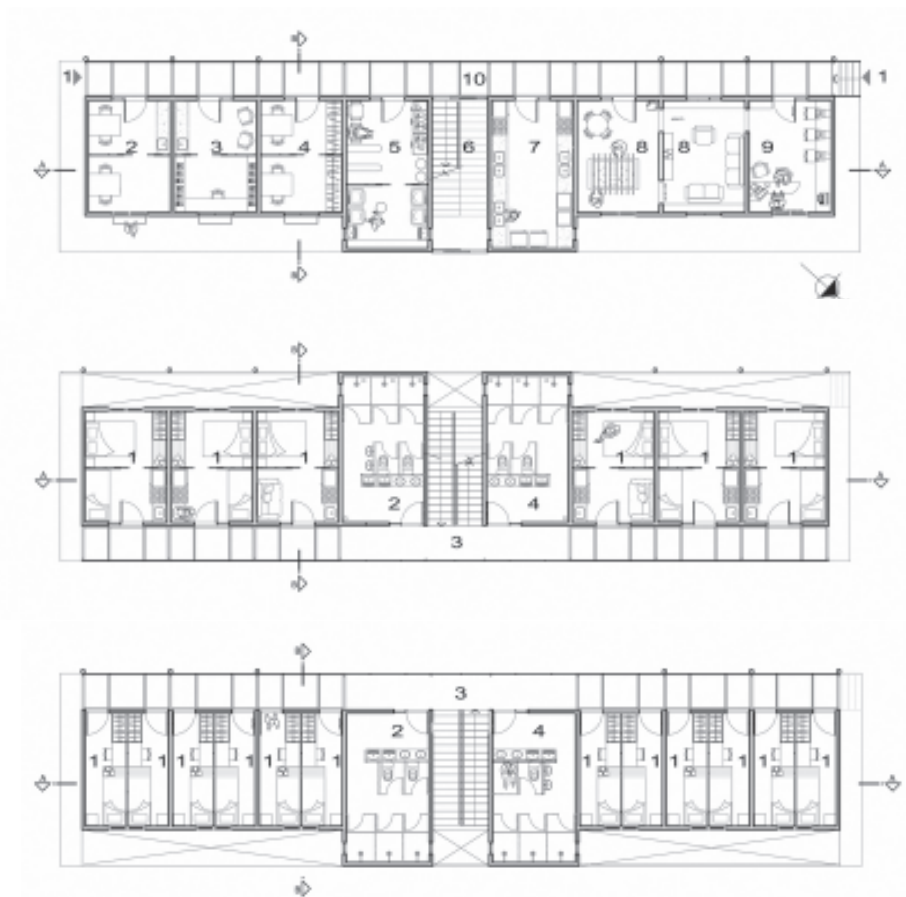
As oficinas de reciclagem têm como objetivo complementar as atividades do galpão de triagem, sendo o espaço em que se produzirá o “artesanato do lixo” como o papel reciclado, entre outros produtos, que serão comercializados nas feiras realizadas no refeitório. Sua concepção é a de um pequeno galpão que pode ser subdividido em três espaços de trabalho ou utilizado como uma peça única, de acordo com a necessidade.

HABITAÇÃO COLETIVA PARA CATADORES DE RESÍDUOS

SÓLIDOS

O projeto de habitação coletiva para catadores de resíduos sólidos foi um dos premiados na categoria estudante no *Prêmio Caixa IAB 2004*. O concurso era destinado à proposição de idéias e soluções habitacionais de baixo custo para todo o país.

A proposta para habitação coletiva de catadores pode ser utilizada em outras situações. A solução buscada visa diminuir os custos de mão-de-obra e a redução de espaços privados. No térreo da edificação, os módulos são



Térreo, serviços e lazer

1. Acessos Principais
2. Consertos
3. Sapateiro
4. Costureira
5. Lavanderia
6. Escada/ Depósito
7. Padaria
8. Lazer
9. Associação/Telecentro
10. Varanda/Circulação

Segundo pavimento: famílias

1. Apartamentos família
2. Vestiário masculino
3. Circulação
4. Vestiário feminino

Terceiro pavimento: solteiros

1. Apartamentos Família
2. Vestiário Masculino
3. Acesso escadas
4. Vestiário Feminino

destinados a atividades de uso coletivo, de ensino e prestação de serviços. As salas são utilizadas como ateliês para sapateiros, costureiras, mecânicos, entre outros. No centro da edificação, a padaria e a lavanderia também garantem sustento para a comunidade. Há também uma sala destinada à administração e um espaço de lazer, com computadores e televisão. O espaço de circulação mede 1,20 m, permitindo seu uso como varanda.

O segundo pavimento é destinado à habitação, constituído por 6 apartamentos para famílias com somente 12 m². O espaço foi projetado para uma pequena cozinha (nem todos os moradores possuem fogão e geladeira) e dois dormitórios. Os vestiários são coletivos e separados por sexo – o espaço individual das cabines dos chuveiros foi aumentado, garantindo privacidade aos usuários.

Muitos dos catadores são sozinhos. Adotou-se a solução de dividir os espaços de 12 m² em duas partes, com uma divisória leve. Por isso, no terceiro pavimento, os módulos são divididos em dois: são 12 apartamentos de “solteiro”.

O projeto da Comunidade Novo Cidadão foi

apresentado em janeiro deste ano no auditório da Faculdade de Arquitetura da UFRGS. Estavam presentes entidades envolvidas com a problemática dos catadores: o atual diretor do DMLU, Centro de Assessoria Multiprofissional (CAMP), ONG Moradia e Cidadania (Caixa Federal), Federação das Associações de Recicladores do Rio Grande do Sul (FARRGS), a Associação de Catadores Novo Cidadão, representantes da Caixa Federal, alguns catadores, professores do corpo docente da faculdade, além da presença de alunos e pessoas da comunidade. O projeto também foi apresentado no Fórum Social Mundial, em duas atividades, e promoveu a discussão do envolvimento político e da sociedade com o tema.